DISCURSOS

SAUDAÇÃO AOS SÓCIOS DO INSTITUTO DO CEARÁ (*)

Th. Pompeu Sobrinho

Prezados companheiros do Instituto do Ceará!

Que o novo ano traga aos colegas tôda sorte de venturas e, para o Instituto, a carinhosa, sábia e permanente atividade de cada um.

Eu desejo aproveitar esta oportunidade para vos dirigir já não digo um apêlo, pois quero apenas lembrar a necessidade de darmos a esta vetusta instituição aquela orientação que as circunstâncias do momento cultural reclamam. Todos aqui reconhecemos que isto é impreterível.

Nós, mas principalmente aquêles a que vimos sucedendo no labor quotidiano desta casa, já acumulamos um acervo enorme e precioso de documentos relacionados com quase todos os aspectos da cultura desta terra, da antropologia físico-cultural e dos agentes naturais que podem influir, positiva ou negativamente, na orientação destas atividades superiores da nossa gente. Vencemos já galhardamente a primeira fase de vida de uma instituição desta natureza e enveredamos pela seguinte etapa, uma fase intermediária ou de transição, em que começamos a manipular o material amontoado nos nossos arquivos e bibliotecas, material volumoso e rico que a prestimosidade de Dolor Barreira e de D. Maria da Conceição Sousa, com tanta competência como zêlo, têm sistematizado e disposto para

---

* — *Palestra pronunciada na primeira sessão do Instituto do Ceará no ano de* 1957.

um uso fácil e intensivo, prestando-nos um serviço inestimável. Sentimos, porém, que não temos aproveitado convenientemente ou antes, suficientemente, êste tesouro de informações, construindo de acôrdo com as diretrizes modernas o edifício mestre da nossa cultura que já permite tamanho subsídio.

Por outro lado, sabemos que até certo ponto é natural que assim seja. Vimo-nos quase de repente, ou sem que percebêssemos, mergulhados num oceano de documentos, que estonteava e asfixiava os mais decididos trabalhadores.

Entretanto, é necessário vencer tôdas as dificuldades, superar tôdas as fôrças resistentes, empregando cada vez mais esforços e coragem, e prosseguir sem desfalecimentos na dura tarefa que prometemos solenemente executar, ao transpor os venerandos umbrais desta casa. Uma área vasta, poderíamos mesmo dizer infinita, para o exercício de atividades criadoras, estende-se à nossa frente, solicitando instantemente determinações prontas, dedicação e trabalho. Penetremos decididamente nesse campo estuante de promessas e o amanhemos com propriedade e vigor. E isto é tanto mais imperioso quanto é certo que, em face das nossas possibilidades materiais e espirituais, temos feito relativamente pouco, não obstante a magnífica obra já construída, que alhures se admira, mas que em verdade já não satisfaz plenamente às exigências atuais. As nossas possibilidades, além do mais, são agora muito maiores; cresceram com o alargamento do quadro social. Esta distensão trouxe graves responsabilidades para os velhos e não menos sérias e pesadas para os novos membros do INSTITUTO.

Nada de aéreo encerra o asserto de que não temos ainda conseguido o suficiente dentro da capacidade de produzir posta à nossa disposição. Efetivamente, além de vagos ensaios, o que temos feito, por exemplo, no setor interpretativo da nossa história? Os nossos esforços, nesta matéria, prescindem muito das múltiplas relações ecológicas, dessa iteração estreita das circunstâncias físico-sociais que, em grande parte, presidem e explicam os acontecimentos biológicos e humanos, mesmo no que êles têm de mais delicado e sutil, de mais íntimo e discreto. Pergunto ainda: o que até o presente já conhecemos positivamente ou de uma maneira sistemática das nossas "comunidades" urbanas ou rurais, das suas características essenciais ou, especificamente, das suas associações simbióticas, do caráter da sua unidade orgânica? Tudo isto é assunto que apenas temos arranhado muito superficialmente, mal interessando à delgada epiderme. Sòmente alguns dados esparsos, desarticulados, e quase inúteis, se se não completarem e ordenarem convenientemente. Sem dúvida, possuímos alguns informes relativos às condições dinâmicas do nosso meio geo-antropológico, mas mesmo êste escasso material não tem

sido vantajosamente utilizado, explorado dentro das suas exatas probabilidades, numa tentativa de articulação científica, ou em qualquer ensaio deliberado de armá-los numa construção mesmo elementar e simples de ecologia humana. Se o fizéramos, decerto, poderíamos já construir alguma teoria razoável para esclarecer e explicar, numa ampla síntese, o comportamento do nosso homem pregresso, das realizações verificadas nos nossos processos de adaptação econômica e política ou mesmo artística, moral e religiosa, através dos tempos e atualmente. Sabemos muito bem que os elementos disponíveis em grande parte ainda não bastam para a organização de largos compêndios e a determinação de orientações precisas e absolutamente corretas. A fase de transição que transpomos neste momento, fase de ensaios elementares, já alcançou, todavia, um estádio, uma posição que requer o preparo cauteloso para o ingresso na seguinte e definitiva, a fase áurea da colheita plena dos frutos, que já se doiram e sazonarão em breve. Mas essa colheita só se tornará possível, corretamente proveitosa e rendosa, quando estivermos em condições de preencher as lacunas dos ensaios titubeantes, das nossas análises incompletas e às vêzes claudicantes.

—: ☆ :—

Chegamos a um ponto importante que viso especialmente, e para o qual, prezados companheiros do Instituto, solicito vossa melhor atenção. Impõe-se-nos evidente a necessidade de empreender investigações de campo; enriquecer as nossas observações com outras mais novas e mais precisas dos fenômenos físico-sociais desta terra. Temos de fazer pesquisas de caráter social no seio das nossas populações urbanas e sertanejas; importa colhêr elementos novos, arrancados diretamente do natural, e não dos livros, que êstes já nos deram o melhor que, aqui, nos poderiam dar; precisamos de elementos que possibilitem experimentações rigorosas e análises percucientes, capazes de precisar e orientar condutas e explicar mistérios. E daí talvez inferir o que nos cumpre fazer em tôdas ou mesmo nas principais conjunturas culturais que se nos deparam e, porventura, se venham apresentar.

—: ☆ :—

Já, há alguns anos, preparamos, com incontestável prematuridade, nestas bases elevadas, que se sobrepunham às nossas possibilidades, um grande e arrojado empreendimento cultural, que vamos, a custo e com ânimo firme, levando a cabo, mas cuja consecução integral se acha ainda muito longe de ser alcançada. Trata-se da

HISTÓRIA DO CEARÁ, exaustivamente elaborada, do registro ordenado, sistemático, preciso, meticuloso e, mais do que tudo, documentado. Das atividades com que no passado contamos para construir a sociedade atual dêste recanto ativo do Brasil; uma *história* expressiva, que diga tôdas as coisas como elas são, donde provieram, como evoluiram e todos os fundamentos sôbre que assentam. Êste Instituto é uma fonte permanente de estímulos. Aqui surgem problemas sedutores, situações a explorar, experiências a completar; razões eficientes para esforços construtivos. Vivemos num meio propício; aproveitemo-lo em benefício de nossa grande obra.

Mas, não obstante, logo sentimos como as dificuldades se deviam antolhar; e experimentamos a inacessibilidade de muitos degraus da escada que seria preciso subir para chegar ao vértice do empreendimento. Verificamos que os dados e elementos amontoados, conquanto vultosos e preciosos, deixavam ainda a desejar. Omissões, imprecisões, e até incorreções pediam revisões custosas e até, não raro, aparentemente impossíveis. Sem o complemento de novas informações, novas observações originais e novas experiências não poderemos dar à obra monumental, com que sonhamos, aquela orientação e alcance científico que supúnhamos a princípio ser possível e até relativamente fácil.

A estas circunstâncias, cremos, se deve atribuir o desânimo de alguns e pràticamente deserção de poucos outros.

Até aqui, as nossas investigações têm sido quase totalmente dirigidas para os arquivos e livros; muito pouco para o campo das realizações completas, para o palco ecológico da natureza.

É certo que os velhos arquivos ainda nos podem proporcionar algo de útil, mas, também é certo que, embora 100% explorados, o seu alcance limitado não bastaria; restaria muito distante da necessária meta científica. Nêles e nas bibliotecas não se encontra tudo aquilo de que agora precisamos. Procuremos, pois, deliberadamente, a maneira prática para conseguir a realização das investigações indispensáveis nos arquivos, até esgotá-los. Mas, principalmente nos lancemos às investigações bem mais caras, penosas e difíceis da nossa natureza cósmica e social, mediante um serviço racionalmente planejado e cientìficamente executado.

O que vos vimos de lembrar nada apresenta de utópico. Talvez para nós seja difícil e custoso porque não temos o hábito das pesquisas de campo; mas urge adquiri-lo, pois no momento atual os problemas básicos da economia e da política, os problemas sociais em geral são absolutamente vitais e, podemos dizer, mesmo inadiáveis; reclamam métodos científicos e estudos objetivos, tanto nas pesquisas qualitativas como nas quantitativas. Portanto, sem pesquisas de tôda sorte, nos arquivos ou no campo, neste principalmente,

teremos de marcar passo, humilhantemente, disperdiçando boas energias; e ainda mais do que isto: não poderemos contribuir, culturalmente, de um modo apreciável, para a grandeza e felicidade da Nação, por isto que, como referiu com notável penetração o professor W. H. Nicholls, da Universidade de "VANDERBILT", "no momento presente, o funcionamento eficaz da Democracia está dependendo da constante crítica construtiva feita por técnicos de pesquisas, independentes e competentes, sôbre as providências governamentais adotadas". Esta necessidade de pesquisas no BRASIL é, sob êste ponto de vista, imperiosa e urgentíssima, sobretudo em face dos desmandos incríveis das atividades governamentais. Transformemo-nos em técnicos dessa espécie, já que podemos fazê-lo, sem grandes sacrifícios e largo proveito doméstico e ainda como homens de cultura politicamente independentes. Contribuamos com uma parcela de esforços para tão grandes e momentosas necessidades nacionais. E isto, com o que nos beneficiaremos, sem dúvida, melhorando nosso trabalho cultural, e muito particularmente, a construção da nossa "HISTÓRIA DO CEARÁ", está implícito no complexo das nossas obrigações orgânicas, como membros do INSTITUTO.

Dissemos: — o que se lembra aqui, ainda uma vez, aos nobres e esforçados colegas do INSTITUTO, aos novos mui especialmente, nada tem de utópico, de irrealizável; é questão de boa vontade e de ética. Contamos, efetivamente, no nosso meio social, com valores intelectuais suficientes e vontadosos; e quanto aos fatôres, não menos indispensáveis, na ordem material, temos sido sempre beneficiados por um imprevisível que chega oportunamente, resolvendo sempre as mais ingratas situações; além disto esperamos a generosa e sábia contribuição da nossa jovem e dinâmica UNIVERSIDADE; e, seguramente, também do GOVÊRNO. Temos o apoio firme e empenhado do atual Magnífico Reitor, esteio desta Casa, que, pelo seu valor moral e intelectual, sempre a lhe aclarar o espírito, constitui uma garantia suficiente do prometido... Do Governador Sarasate tivemos, há bem poucos dias, a promessa franca e espontânea, de tôda a ajuda moral e material dêle dependente, compromisso solene, afiançado pela sua feição moral e selado por atos objetivos no momento realizados em favor do INSTITUTO.

Com esta mensagem, que o Instituto espera toque o ânimo e a fé de todos os nossos companheiros, dando-lhes a decidida resolução de elevar o conceito da instituição a um ponto a que decerto não chegara ainda, reforçamos nossos votos pela felicidade de todos.